

Nota do editor

Editor's note

É com grande prazer que apresentamos o primeiro número de *História e Economia - Revista Interdisciplinar*. Nossos artigos abrangem diversas áreas do debate acadêmico do qual queremos sempre participar.

Estou particularmente satisfeito com a brilhante abertura da revista, cujo primeiro artigo, "FHC errou? A economia da escravidão no Brasil" é escrito por Leonardo Monasterio. Como Stanley Stein¹, mentor e conselheiro sempre diz, "todo o século dezenove brasileiro gira em torno da escravidão". Monasterio, claramente, mantém uma tendência de análise da economia da escravidão, já anteriormente iniciada no Brasil por Pedro Carvalho de Mello, um dos membros do nosso corpo editorial.

O corpo editorial, de maneira entusiasmada, recebe Pedro Paulo Funari com "The Economic History of Roman Britain: the Olive Oil Contribution to the Debate", um ótimo exemplo das pesquisas brasileiras fora do País; não só por sua interdisciplinaridade, mas também pelo aspecto multidisciplinar acerca da História, Economia e Arqueologia.

Os outros artigos estão relacionados à história financeira. Excepcionalmente, neste primeiro número, decidimos por aceitar contribuições dos membros do corpo editorial.

Adalton Diniz escreveu sobre finanças públicas. O estudo de Diniz destina-se à distribuição de gastos e rendas nas províncias pelo

It is with the greatest pleasure that we present the first number of *História e Economia - Revista Interdisciplinar*. The articles range over several areas of scholarly debate in which we wish to participate.

From a personal point of view I am particularly delighted with our brilliant opening article "FHC errou? A economia da escravidão no Brasil" by Leonardo Monasterio. As Stanley Stein¹, mentor and former advisor, always said: "everything in nineteenth century Brazil revolved around slavery". Monasterio is continuing a trend in the economics of slavery that was first initiated in Brazil by Pedro Carvalho de Mello, a member of our editorial board.

The Editorial board enthusiastically received Pedro Paulo Funari's "The Economic History of Roman Britain: the Olive Oil Contribution to the Debate" both because it is a fine example of a Brazilian scholar's research outside this country and because it is not only inter-disciplinary but tri-disciplinary encompassing history, economics, and archaeology.

The remaining articles are related to financial history. Exceptionally in our first number, to "jump start" *História e Economia*, we accepted contributions by members of our editorial board.

Adalton Diniz writes about public finance. His study addresses the distribution by provinces of central government expenses and income during the empire. By utilizing data not previously examined, Diniz advances our un-

¹ *Grandeza e Decadência do Café* (São Paulo, 1960).

¹ *Vassouras: a Brazilian Coffee County* (Cambridge, Mass, 1957).

governo central durante o Império. Utilizando-se de dados nunca examinados, Diniz avança a compreensão de um tema a que esta revista pretende retornar com frequência.

Os dois estudos finais tratam da história de instituições financeiras. Marcia Kuniuchi escreve sobre o banqueiro brasileiro mais ilustre, Mauá. Kuniuchi mostra que, enquanto a Europa seguia o padrão-ouro, Mauá "fazia dinheiro"; arbitrando libras esterlinas/mil-réis com taxas de câmbio tão diferentes entre Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro.

Teresa Cristina de Novaes Marques analisa as atividades dos bancos do

ponto de vista de uma empresa. Seu artigo, "Bancos e desenvolvimento industrial. Uma revisão das teses de Gerschenkron à luz da história da Cervejaria Brahma, 1888/1917", contribui para o debate em torno do papel das instituições alemãs no Brasil e da rivalidade anglo-germânica no pré-guerra. Tanto Marques como Kuniuchi citam frequentemente o trabalho pioneiro de Flávio Saes, um dos membros do corpo editorial.

A resenha de Jonathan Wight trata de um importante trabalho interdisciplinar escrito por um economista brasileiro e um historiador americano, Francisco Vidal Luna e Herbert S. Klein, *Slavery and the Economy of São Paulo, 1750-1850*. Pedro Mello, por sua vez, faz a resenha do livro de Wight, *Saving Adam Smith*. Concluímos com um comentário sobre aspectos brasileiros do Arquivo Rothschild em Londres.

Estamos ansiosos para debater e receber críticas de nossos leitores e esperamos receber contribuições de estudos locais e internacionais.

John Schulz
Editor

derstanding of a subject to which we expect this journal shall return with frequency.

The final two studies deal with the history of financial institutions. Marcia Kuniuchi writes about Mauá, Brazil's most illustrious banker. Kuniuchi shows how, while Europe was on the gold standard, Mauá made money arbitraging the sterling/milreis exchange that differed significantly between Rio Grande do Sul and Rio de Janeiro. Teresa Cristina de Novaes Marques looks at the activity of banks from the point of view of a company. Her article "Bancos e desenvolvimento industrial. Uma revisão das teses de Gerschenkron à luz da história da Cervejaria Brahma, 1888/1917" also contributes to the debate on the role of German institutions in Brazil and on the pre-war Anglo-German rivalry. Both Marques and Kuniuchi cite frequently the pioneering works of Flávio Saes, another member of our editorial board

Jonathan Wight's review deals with an important interdisciplinary study by a Brazilian economist and an American historian, Francisco Vidal Luna and Herbert S. Klein, Slavery and the Economy of São Paulo, 1750-1850. Pedro Mello in turn reviews Wight's book, Saving Adam Smith. We wind up with some comments on Brazilian aspects of the Rothschild Archive of London.

We look forward to debate and criticism from our readers. We also look forward to receiving contributions from scholars both domestic and international.

John Schulz
Editor

Estamos ansiosos
para debater e
receber críticas de
nossos leitores

We look forward
to debate and
criticism from
our readers